

Política de Aristóteles

Resumo

Além de sua crítica à Teoria das Ideias, Aristóteles também destacou-se por suas contribuições à ética, tendo sido o criador daquela perspectiva conhecida como eudaimonismo (de “eudaimonia”, “felicidade” em grego) ou teleologismo (de “télōs”, “finalidade” em grego)

Para Aristóteles, a ética é a ciência responsável por determinar o que é uma boa conduta humana. Em outras palavras, seu tema é a boa vida, o bem do homem. No entanto, o que é o bem? Para Aristóteles, de modo geral, o bem é a finalidade algo, o seu propósito, o seu objetivo natural, o seu “télōs”. Assim, bom é tudo aquilo que cumpre a sua finalidade, a sua função. Um bom lápis, por exemplo, é aquele que escreve bem, pois esta é a finalidade dos lápis. Por outro lado, uma festa muito bonita, mas que não diverte ninguém, é uma festa ruim, pois o entretenimento é a finalidade das festas.

Ora, se o bem de alguma coisa é sua finalidade, devemos nos perguntar qual é a finalidade da vida humana, para o que é que o homem foi feito. Segundo o filósofo grego, não há dúvida possível aqui. O homem foi feito para ser feliz. A finalidade do homem é a felicidade. Felicidade aqui, porém, não se confunde com prazer ou alegria passageira. Não. Felicidade consiste em uma vida com sentido. Consiste na satisfação plena da vontade humana, na realização de nossa própria natureza, de nosso próprio ser – ainda que passando por problemas e adversidades. Como, porém, determinar o que é uma vida feliz?

Para Aristóteles, o que indica a finalidade de algo é a sua própria essência, a sua própria natureza. Assim, sabemos que o “télōs” do olho é ver, pois a própria natureza dos globos oculares nos indica. Por sua vez, o que a natureza do homem nos revela? Que característica especial o homem possui que o diferencia de todos os demais? Que característica constituirá sua felicidade? Segundo o filósofo grego, o homem é acima de tudo um animal racional. A razão, a capacidade de pensar, é a nossa natureza, é o que nos distingue. Portanto, uma boa vida humana, uma vida feliz é uma vida racional, uma vida regulada pela razão.

Na prática, segundo Aristóteles, uma vida racional é essencialmente uma vida equilibrada. Um homem racional não se dá aos extremos, mas, pelo contrário, sempre age na justa medida, na mediania. Isso é bem claro quando se faz uma análise das virtudes. De fato, um homem bom não se faz por atos isolados, mas sim por hábitos bons (virtudes), por práticas constantes do bem. E se fazemos uma análise das virtudes, é muito claro que elas sempre estão na justa medida. “A virtude está no meio”, diziam os antigos. A virtude da coragem, por exemplo, que é a capacidade de enfrentar o perigo, está entre o vício que peca por falta dela (covardia) e aquele que peca por excesso dela (temeridade). A sinceridade, virtude daquele que estima e dissemina a verdade, está entre o vício que é sua falta (a falsidade) e aquele que é se excesso (a indiscrição).

Para concluir, é importante tomar nota das ideias políticas de Aristóteles. Segundo o discípulo de Platão, o homem é animal naturalmente social e político, isto é, a vida política não é algo secundário na

existência humana ou uma simples construção artificial do ser humano. Não. A vida política é parte de nossa própria natureza, é algo essencial a nós.

Sendo a arte responsável pela administração da vida social, a política deve sempre ter como finalidade, de acordo com Aristóteles, o bem comum. Quando o governante promove o bem comum, seu governo, independentemente da forma específica de que se revista, é justo e bom. Se, ao contrário, o governante busca seu próprio bem ou de outros particulares, seu governo é mau e injusto.

Há, de acordo com Aristóteles, seis formas de governo, três justas e três injustas. Quando um só governa e seu governo promove o bem comum, há monarquia. Quando um só governa e seu governo não promove o bem comum, há tirania. Quando um pequeno grupo governa e seu governo promove o bem comum, há aristocracia. Quando um pequeno grupo governa e seu governo não promove o bem comum, há oligarquia. Quando todos os cidadãos governam e seu governo promove o bem comum, há democracia (ou república, a depender da tradução). Quando todos os cidadãos governam e seu governo não promove o bem comum, há demagogia (ou democracia, a depender da tradução)

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. “O Cauim é uma bebida produzida a partir da mastigação da mandioca ou do milho por mulheres cuja saliva contribui para o seu fabrico. A preparação dessa bebida consiste em três estágios básicos: fermentação, amadurecimento e azedamento. Assim, em todos os rituais de passagem, em determinadas tribos indígenas, a presença do Cauim é imprescindível.”

Adaptado: SZTUTMAN, R. Cauinagem, uma comunicação embriagada - apontamentos sobre uma festa tipicamente ameríndia. Disponível em: . Acesso em: 17 jul. 2008.

Nos rituais indígenas, a ingestão do cauim evoca a busca de um estado de prazer e de felicidade. Na tradição filosófica, a idéia de felicidade foi abordada por Aristóteles, na obra “Ética a Nicômacos”.

Considerando o pensamento ético de Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) O interesse pessoal constitui o bem supremo a que visam todas as ações humanas, acima das escolhas racionais.
 - b) A felicidade é o bem supremo a que aspira todo indivíduo pela experiência sensível do prazer que se busca por ele mesmo.
 - c) Todos os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa, aliada à vontade e à escolha racional.
 - d) Fim último da existência humana, a felicidade refere-se à vida solitária do indivíduo, desvinculada da convivência social na polis.
 - e) A felicidade do indivíduo não pode ser alcançada pelo discernimento racional, mas tão-somente pelo exercício da sensibilidade.
2. “Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.”

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- d) a educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- e) a democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

3. Para Aristóteles “o homem é por natureza um animal político”, isto é, um ser vivo (zoon) que, por sua natureza (physei), é feito para a vida da cidade (bios politikós, a comunidade política). Essa definição revela a intenção teleológica do filósofo na caracterização do sentido último da vida do homem: o viver na polis, onde o homem se realiza como cidadão (politai) manifestando, no termo de um processo de constituição de sua essência, a sua natureza.

Sobre a natureza política do ser humano, de acordo com o pensamento de Aristóteles, não é correto afirmar que:

- a) O “zoon politikon” não deve ser compreendido como “animal socialis” da tradução latina. Este desvio semântico resultou num sentido alargado do termo grego que acabou se identificando com o social. Para Aristóteles, o social significava mais o instinto gregário, algo que os homens compartilham com algumas espécies de animais.
- b) O simples viver junto, em sociedade, não caracteriza a destinação última do homem: a “politicidade”. A verdadeira vida humana deve almejar a organização política, que é uma forma superior. A partir da compreensão da natureza do homem determinados aspectos da vida social adquirem um estatuto eminentemente político, tais como: a noção de governo, de dominação, de liberdade, de igualdade, do que é comum, do que é próprio, entre outras.
- c) Aristóteles acreditava que a sociedade nascia de um consenso, e que, portanto, não era natural, a despeito da natureza política do homem. Isso implica em que, o homem poderia viver fora da comunidade política.
- d) Entre os filósofos contemporâneos, Marx é um daqueles que faz referência explícita ao pensamento aristotélico e a sua definição de homem como animal político, especialmente em Os fundamentos da crítica da economia política escrito em 1857/1858.
- e) Reconhecer a natureza política do homem é, para Aristóteles, uma forma de publicizar a ética de forma a considerá-la como uma instância de governo das relações sociais que tem sempre em vista o Bem coletivo.

4. “A palavra que empregamos como ‘Estado’ não significa outra coisa que ‘cidade’. Apesar de Aristóteles ter vivido até ao fim da idade de ouro da vida da cidade grega e ter estado em íntimo contato com Filipe e Alexandre, foi na cidade e não no império que ele viu, não apenas a forma mais elevada de vida política conveniente à sua época, mas também a forma mais elevada que era capaz de conceber. Todo agregado mais vasto constituía para si uma mera tribo ou um emaranhado de pessoas sem homogeneidade. Nenhum império impondo a sua civilização aos povos mais atrasados, nem uma nação constituída em Estado, estavam ao alcance da sua visão.”

ROSS, D. Aristóteles. Lisboa: Dom Quixote. 1987. p. 243.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento político de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. A forma de vida mais adequada para o cidadão é aquela na qual todos os habitantes da cidade, indistintamente, participam da vida política, governando e sendo governados.
- II. O Estado nasce com o objetivo de proporcionar a vida boa, compreendida como estando vinculada às questões morais e intelectuais.
- III. Assim como outros autores da tradição, também Aristóteles pensa a origem do Estado como um ato de mera convenção sem vínculos com a natureza humana.
- IV. Na teorização que Aristóteles faz sobre o Estado, está presente a família, como, por exemplo, na tese de que o “Estado deriva da família”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
 - b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 - c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
 - d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 - e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
5. Durante a maior parte da história da humanidade, o bem-estar e o interesse dos governantes têm predominado sobre o bem-estar e o interesse dos governados. Os gregos foram os primeiros a experimentar a democracia, isto é, regime político em que os cidadãos são livres e o governo é exercido pela coletividade para atender ao bem-estar e ao interesse de todos, e não só de alguns.

Aristóteles refletiu sobre essa experiência e concluiu que a finalidade da atividade política é

- a) evitar a injustiça e permitir aos cidadãos serem virtuosos e felizes.
- b) impor a todos um pensamento único para evitar a divisão da sociedade.
- c) preparar os cidadãos como bons combatentes para conquistarem outros povos.
- d) habituar os seres humanos a obedecer.
- e) agradar aos deuses.

6. Aristóteles, na obra *Ética a Nicômaco*, procura o fim último de todas as atividades humanas, uma vez que tudo o que fazemos visa alcançar um bem, ou o que nos parece ser um bem. Pergunta-se, então, pelo “sumo bem”, aquele que em si mesmo é um fim, e não um meio para o que quer que seja. Para Aristóteles, na *Ética a Nicômaco*, o sumo bem está
- a) na honra.
 - b) na riqueza.
 - c) na fama.
 - d) na vida feliz.
 - e) na lealdade.

7. Considere o seguinte fragmento.

“Uma conclusão idêntica parece resultar da noção de que a felicidade é auto-suficiente. Quando falamos em auto-suficiente não queremos aludir àquilo que é suficiente apenas para um homem isolado, para alguém que leva uma vida solitária, mas também para seus pais, filhos, esposa e, em geral, para seus amigos e concidadãos, pois o homem é por natureza um animal social.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Trad. Mário Gama Cury. Brasília: EDUNB, 2001. p.23.

A partir do fragmento acima, e do entendimento da obra, pode-se afirmar que a felicidade está

- a) no homem porque ele é a medida de todas as coisas.
- b) para além do ser porque não o homem, mas, Deus é a medida suprema de todas as coisas.
- c) no comum dos homens, pois é no meio dos homens que existem as normas para as suas ações.
- d) na aquisição de prazer, de riqueza e de honrarias.
- e) em Deus porque somente nele encontra-se o fim da inquietude humana.

8. Leia o texto a seguir:

“A comunidade constituída a partir de vários povoados é a cidade definitiva, após atingir o ponto de uma auto-suficiência praticamente completa; assim, ao mesmo tempo que já tem condições para assegurar a vida de seus membros, ela passa a existir também para lhes proporcionar uma vida melhor. Toda cidade, portanto, existe naturalmente, da mesma forma que as primeiras comunidades; aquela é o estágio final destas, pois a natureza de uma coisa é o seu estágio final, porquanto o que cada coisa é quando o seu crescimento se completa nós chamamos de natureza de cada coisa, quer falemos de um homem, de um cavalo ou de uma família. Mais ainda: o objetivo para o qual cada coisa foi criada - sua finalidade - é o que há de melhor para ela, e a auto-suficiência é uma finalidade e o que há de melhor.”

ARISTÓTELES. Política. Tradução de Mário da Gama Kury. 2ª ed. Brasília: UnB, 1988, p.15.

Com base na citação acima e em seus conhecimentos sobre a concepção de Estado e sociedade em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir:

- I. Para Aristóteles a cidade é uma criação artificial decorrente da necessidade que os homens têm de não causar danos uns aos outros.
- II. A cidade auto-suficiente é o estágio final das primeiras comunidades e existe para garantir a vida de seus membros e tornar possível uma boa vida.
- III. A reflexão acerca da cidade revela a concepção teleológica da filosofia política de Aristóteles.
- IV. Para Aristóteles, a cidade deve ser entendida como uma espécie de comunidade que tem como única função proporcionar a segurança dos indivíduos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

9. Tendemos a concordar que a distribuição isonômica do que cabe a cada um no estado de direito é o que permite, do ponto de vista formal e legal, dar estabilidade às várias modalidades de organizações instituídas no interior de uma sociedade. Isso leva Aristóteles a afirmar que a justiça é “uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 332.

De acordo com essa caracterização, é correto dizer que a função própria e universal atribuída à justiça, no estado de direito, é

- a) conceber e aplicar, de forma incondicional, ideias racionais com poder normativo positivo e irrestrito.
- b) instituir um ideal de liberdade moral que não existiria se não fossem os mecanismos contidos nos sistemas jurídicos.
- c) determinar, para as relações sociais, critérios legais tão universais e independentes que possam valer por si mesmos.
- d) promover, por meio de leis gerais, a reciprocidade entre as necessidades do Estado e as de cada cidadão individualmente.
- e) estabelecer a regência na relação mútua entre os homens, na medida em que isso seja possível por meio de leis.

10. Com base nos conhecimentos sobre o pensamento político de Aristóteles, é correto afirmar.

- a) A reflexão aristotélica estabelece uma clara separação entre política e ética, uma vez que a parte (vida individual) não pode se confundir com o todo (comunidade política).
- b) A lei, para Aristóteles, como expressão política da ordem natural e, portanto, intimamente ligada à justiça, é o princípio que rege a ação dos homens na pólis.
- c) Aristóteles sustenta que cada homem, por sua liberdade natural, sempre age tendo em vista algo que lhe parece ser um bem, alcançando sua perfeição pela satisfação de suas paixões e necessidades individuais.
- d) O conceito de felicidade a que, segundo Aristóteles, visa individualmente a ação humana, está desvinculado do conceito de justiça como um exercício político orientado ao bem comum.
- e) Na concepção política de Aristóteles, torna-se evidente que a idéia de bom governo, de regime justo e de cidade boa depende da tripartição dos poderes.

Gabarito

1. **C**

Segundo Aristóteles, todo homem foi feito para a felicidade, para ser feliz. Tal felicidade, entretanto, não se confunde com o prazer, que é um bem passageiro, mas é antes um estado de espírito, uma certa disposição de ânimo que se caracteriza por uma satisfação duradoura, através do reto uso da razão. Como, por sua vez, o homem é um ser social, está felicidade não se dá solitariamente, mas só pode ser alcançada no interior da vida em comunidade.

2. **C**

Para Aristóteles, o homem é animal político, naturalmente social. Isto significa que, na visão aristotélica, os indivíduos devem sempre viver em função de suas respectivas comunidades, subordinando seus interesses particulares ao bem comum. Igualmente, as diversas ciências particulares devem subordinar-se à ciência política.

3. **C**

Na perspectiva aristotélica, o homem é naturalmente um ser social e naturalmente um ser político. Estas duas realidades são indissociáveis, isto é, não basta reconhecer que o homem tem um instinto gregário, uma inclinação à convivência (isto outros animais também possuem). É preciso notar que o homem tem uma tendência a viver em comunidades politicamente organizadas.

4. **C**

Para Aristóteles, o “Estado” ou comunidade política é de origem natural, desenvolve-se temporalmente a partir das famílias e tem como papel promover o aperfeiçoamento de seus membros, tanto do ponto de vista moral como intelectual. Quanto à organização propriamente dita do Estado, aí Aristóteles reconhece a existência de várias possibilidades, tanto aquela que permitem ampla participação popular, a democracia, quanto outras mais restritas.

5. **A**

Na filosofia política aristotélica, o papel da comunidade política é promover o bem comum. Na prática, isto significa induzir, na medida de suas forças, o aperfeiçoamento de todos os seus membros, tanto do ponto de vista moral como intelectual.

6. **D**

Na obra citada pelo texto da questão, Aristóteles defende que a eudaimonia é a finalidade da vida e de todas as ações humanas, ou seja, todas as atividades humanas seriam motivadas pela busca da eudaimonia, que em grego é o equivalente à “felicidade”. A questão, no entanto, não traz textos ou análises de casos a partir dos quais o aluno possa identificar o conceito cobrado ou levantar reflexões sobre o mesmo, fazendo com que, para responder a questão, o aluno precise fazer uso apenas da memorização.

7. **C**

Segundo Aristóteles, todo homem foi feito para a felicidade, para ser feliz. Tal felicidade, entretanto, não se confunde com o prazer, que é um bem passageiro, mas é antes um estado de espírito, uma certa disposição de ânimo que se caracteriza por uma satisfação duradoura, através do reto uso da razão. Como, por sua vez, o homem é um ser social, está felicidade não se dá solitariamente, mas só pode ser alcançada no interior da vida em comunidade.

8. C

Para Aristóteles, o “Estado” ou comunidade política é de origem natural, não artificial, desenvolve-se temporalmente a partir das famílias (primeiras comunidades) e tem como papel não apenas promover segurança ou proteção, mas sim a vida boa, isto é, promover o aperfeiçoamento de seus membros, tanto do ponto de vista moral como intelectual.

9. E

Sendo a política a arte da vida organizada em comunidade, a principal virtude da ordem política é a justiça, que, consiste, segundo Aristóteles, não em um conjunto de normas abstratas e impessoais ou em uma igualdade quimérica, mas na aplicação prudente de um conjunto de arranjos práticos e concretos que visam ordenar as relações entre os homens a fim de promover o bem comum.

10. B

Segundo Aristóteles, o homem é um ser naturalmente político e social. Por isso, sua visão política é essencialmente comunitária. Segundo ele, a sociedade não é um conjunto de átomos isolados, mas um conjunto orgânico em que todas as partes devem sacrificar-se pelo comum. Pois a virtude que regula esta relação entre os homens na comunidade política é a justiça. E a tripartição dos poderes é ideia de Montesquieu.